

O SEGUNDO DILÚVIO QUAIS OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB ANO DE 2020 E O DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO?

Raquel da Silva Reis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional(OBSERVA-UESB/ITA)

Resumo

A crise sanitária sem precedentes que recai sobre o Brasil e coloca a Universidade tete a tete com a urgente reformulação dos meios para garantir o direito à educação ao seu público-alvo. Este estudo emerge dessa problemática, a qual faz surgir questões como: em que medida as TICs são acessíveis aos alunos de graduação? Como os alunos estão conseguindo acompanhar as atividades de ensino e aprendizagem? De que forma estes alunos concebem o Ensino Emergencial Remoto (EER)? Até que ponto estão satisfeitos com as alternativas que a UESB oferece para que o processo educativo seja garantido? Portanto, o intuito deste artigo é analisar e discutir as condições de garantia do Direito à Educação mediante as TICs na experiência vivenciada pela UESB, nos três campings, em 2020. Trata-se de um estudo de campo de natureza quantitativa. A coleta de dados primários foi feita por meio da aplicação de um questionário com 24 perguntas para 188 alunos da UESB, no campus de Itapetinga, Vitória da Conquista e Jequié. Como considerações preliminares podemos dizer que a pandemia sem dúvidas naufragou alguns alunos, nem todos tiveram ou têm condições físicas, mentais, emocionais e tecnológicas para continuar. O transbordar de informações e o “novo” também assustou bastante e por vezes o que foi disponibilizado pela UESB não foi o suficiente para todos, já que demanda tempo e paciência para que tudo ocorra. Temos um claro processo de ressignificação da presença e de construção de um “novo normal” que vem se desenhando no horizonte.

Palavras chave: Ensino Remoto Emergencial. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS). Pandemia.

Considerações iniciais

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) surgiram a partir de uma necessidade humana de obter, armazenar e processar informações e estabelecer comunicação entre diferentes dispositivos, se tornou fundamental em nosso cotidiano e conseqüentemente também no ensino e aprendizagem, mas nunca houve um momento em que elas se fizeram tão necessárias quanto no momento atual onde estamos vivenciando uma pandemia mundial - Decretada em 11 de março de 2020 pela OMS¹ - causada pela Covid-19. Imerso neste contexto, este artigo, parte de

¹ Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus [Internet]. SE/UNA-SUS; 11/03/2020 – Disponível em: [https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-decoronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2\).](https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-decoronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2).)

um estudo em construção - trabalho de conclusão de Graduação² -, elaborado no seio desta que é a maior crise sanitária mundial, a qual escancara a gigantesca desigualdade social no Brasil, desnudando assim nossas fragilidades diante das garantias dos direitos sociais de cidadania fundamentais.

Neste rol, temos a necessidade de garantia da oferta de educação e neste seio estão as Universidades brasileiras, pressionadas pelas exigências de mudanças urgentes nos meios como os quais oferta este ensino diante da iminente ressignificação do sentido de presença, imposto pela Covid-19.

Esse novo coronavírus (SARS-CoV-2) ou COVID-19 (Coronavírus Disease – 2019) como é popularmente conhecido teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, que fica na província de Hubei na China. Porém no 20 (vinte) de fevereiro no Brasil foram confirmados os primeiros casos de COVID-19 e no dia 11 de março de 2020 esse novo vírus foi considerado uma pandemia, a partir disso muitas medidas tiveram que ser implementadas para conter o seu avanço. Atualmente (2021), um ano após o decreto da OMS o Brasil ultrapassa a marca dos mais de 300 (trezentos) mil mortos, com números diários que já passam de 3 (três) mil mortes por dia. Neste momento, as escolas básicas e a Universidade estão tentando adaptar-se às atuais condições.

Com o intuito de prevenir a contaminação e com o fato da escola não poder parar, aparece agora outras possibilidades e novas formas de adaptação para que docentes e discentes possam continuar sua programação, porém de forma diferente, já que todas as atividades escolares foram suspensas de forma presencial.

Portanto é sabido que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem feito parte do cotidiano dos alunos há muito tempo, porém com o ensino remoto essa realidade tem sido presente e fortalecida assim os professores têm se afastado cada vez mais dos seus alunos.

Estaria a educação contemporânea caminhando ao lado dos alunos? Como a Pandemia vem interferindo ou não na garantia do direito à educação? Estando sempre conectados e com apenas um clique somos capazes de conhecer o mundo sem sair do lugar, então é necessária uma ferramenta que conecte novamente o educando ao educador.

² Onde será abordado as principais dificuldades dos discentes e docentes no ERE, averiguar as condições de acesso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e discutir se contribuíram da UESB durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia tem sido o suficiente.

Os desafios diante da configuração deste “novo normal”, em suspeição, vem reestruturando as relações educacionais e a utilização das novas TICs apresenta-se como uma possibilidade diante do caos. LEVY (1999) em um dos seus livros destaca o termo “segundo dilúvio” originado por Roy Ascott onde ele compara o dilúvio com a era das informações, isto por conta do crescimento contínuo das telecomunicações provocando assim um naufrágio pelo universo expansivo e de constante crescimento. Seria este dilúvio de informações uma aliada diante da COVID-19, a qual vem se alastrando pelo mundo todo, provocando mudanças e grandes consequências jamais vistas?

Dito isso, é essencial que as Universidades desenvolvam seu ensino e disponibilizam acesso à internet e computadores de acordo a realidade dos alunos que por sua vez nem sempre têm acesso a essa tecnologia de forma fácil ainda mais no meio de uma pandemia mundial onde a maioria está mais preocupado em sobreviver. Por isso, também é importante desenvolver limites em tais tecnologias, para que nossos alunos consigam manter um equilíbrio emocional constante.

Ao tentar contribuir com a construção de conhecimento diante das questões educativas emergentes, elencamos os seguintes objetivos de pesquisa:

De forma geral:

a) analisar como tem sido desenvolvida a experiência da UESB no desafio de garantir o ensino mesmo dentro deste contexto de Pandemia.

De forma específica:

- a) Analisar em que medida as TICs são acessíveis aos alunos de graduação;
- b) Examinar como os alunos estão conseguindo acompanhar as atividades de ensino e aprendizagem;
- c) Avaliar as percepções dos alunos sobre o Ensino Emergencial Remoto (EER);
- d) Identificar e analisar as alternativas que a UESB oferece para que o processo educativo seja garantido.

Por conseguinte, o objeto central desta pesquisa é a experiência da UESB na oferta do ensino remoto emergencial em 2020 mediante as possibilidades e desafios das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O presente artigo é caracterizado por ser um estudo de campo que para Gil (2007) é quando há um aprofundamento da realidade para que assim possa obter informações diretamente do grupo, facilitando a identificação de características, estruturas sociais e as

formas de interações. Com abordagem quantitativa e com desenho descritivo, onde Fonseca (2002) citado por Gerhardt (2009) e Silveira (2009) menciona ser uma forma objetiva para mostrar os resultados, mostrando a realidade da população alvo que rege a pesquisa.

Pela natureza desta pesquisa e abrangência - graduandos dos três campi -, além do contexto de Pandemia, utilizamos do Google Formulários para a aplicação de questionários, para coleta de dados primários. Gerhardt (2009) e Silveira (2009) afirmam a importância do questionário ao possibilitar o levantamento de opiniões diversas, teorias, doutrinas, interesses e expectativas vividas. Através de uma linguagem simples e direta para que as respostas sejam claras. O instrumento contém 24 (vinte e quatro) perguntas para alunos da UESB com o intuito de, por fim, entendermos um pouco mais sobre esta realidade e quiçá produzir conhecimento que contribua com esta discussão iminente. Foi utilizado também uma carta discentes de Itapetinga e uma nota Nota Pública do Conselho das Entidades de Base da UESB dos discentes de Vitória da Conquista.

Covid-19 e o perigo da “gripizinha”

No dia 26 (vinte e seis) de fevereiro de 2020 no Brasil foi confirmado o primeiro caso de COVID-19³. Em março no dia 03 (três) 488 casos foram notificados como suspeitos, 02 (dois) confirmados e 240 (duzentos e quarenta) descartados em todo o país. Ainda não havia confirmado a transmissão local. Os dois primeiros casos eram moradores da cidade de São Paulo e estavam vindo da Itália onde a doença estava em alta. O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, decretou que o novo coronavírus agora é caracterizado como pandemia no dia 11 de março de 2020⁴.

Para uma doença ser considerada uma pandemia ela deve ter uma disseminação mundial, diferente da epidemia que é mais local ela abrange maior quantidade de pessoas e locais. Boa parte das pessoas não são imunes a ela. Nesse caso as medidas adotadas devem ser respeitadas

³ Em Wuhan, na China, surgiu o primeiro caso de COVID-19 em dezembro de 2019. A princípio os órgãos chineses levantaram a hipótese de serem casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS, sigla em inglês), o que causou uma epidemia (um surto de alguma doença infecciosa e uma população e/ou região) bastante parecida com o coronavírus em 2002 e 2003 tendo início na China e levou 700 (setecentas) pessoas a óbito. Também foram descartados a chance de ser gripe aviária e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio.

⁴ Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus [Internet]. SE/UNA-SUS; 11/03/2020 – Disponível em: [https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-decoronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2\).](https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-decoronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2).)

por todos os países, inclusive os que não foram afetados e deve haver uma parceria entre a OMS, os governantes e toda a população para que todas as medidas sejam feitas.

A partir disso muitas medidas tiveram que ser implementadas para conter o seu avanço como o uso da máscara; à higiênico constante das mãos, alimentos, tudo que entrasse no ambiente familiar e dos produtos que deveriam ser individuais; o distanciamento social, quarentena, isolamento e o lockdown. Todas essas medidas tiveram um grande impacto na vida social de todos, principalmente a quarentena que ocasionou o distanciamento de todos os professores e alunos, pois todas as atividades escolares foram suspensas de forma presencial.

Ainda em janeiro a SVS/MS publicou três Boletins Epidemiológicos para possa haver um foco maior na prevenção do vírus, todos os dias há atualização dos casos suspeitos, descartados e confirmados em uma plataforma digital (<http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>). Sem contar na imprensa que leva a sociedade diversas informações para que todos fiquem cientes dos avanços do vírus.

No dia 05 (cinco) de fevereiro de 2020 o Senado Federal aprova Projeto de Lei 23/20, que estabelece maneiras para que sejam adotadas pelas autoridades sanitárias brasileiras em caso de emergência de saúde pública. A lei cita o isolamento, quarentena e fechamento de portos, rodovias e aeroportos para entrada e saída do País. Também aconteceu a primeira reunião da diretoria do Conasems Intergestores Tripartite (CIT) de 2020 a pedido do Ministério da Saúde com a participação do Conasems e 20 secretários municipais de saúde das capitais.

O decreto Nº 19.529 de 16 (dezesesseis) de março de 2020 estabelece medidas temporárias no Estado da Bahia para enfrentar o coronavírus. No dia 27 (vinte e sete) de março é declarado situação de emergência em todo o território baiano e para que haja um controle foi algumas medidas tiveram que ser tomadas como isolamentos, quarentena, realização compulsória de exames médicos, testes laboratoriais, coleta de amostras clínicas, vacinação entre outras medidas. No dia nove de abril é decretado Estado de Calamidade Pública em todo o território baiano.

Com o crescimento dos casos confirmados do novo coronavírus na Bahia a Reitoria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) suspende suas atividades presenciais de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, nos campi universitários de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga por 72 (setenta e duas) horas no dia 17 (dezesete) de março de 2020. No dia 19 (dezenove) de março tem a reunião do emergencial do Conselho Universitário (Consu) para decidir sobre o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas da

Uesb a partir do dia 20 (vinte) de março de 2020 obedecendo o Decretos Estaduais nº 19.528 e 19.529, de 16 (vinte e seis) de março de 2020, estabelece o trabalho remoto enquanto o vírus ainda estiver ativo.

A doença se alastrando, pandemia decretada e com o fato de a escola não poder parar, aparece agora outras possibilidades e novas formas de adaptação para docentes e discentes possam continuar sua programação, porém de forma diferente, assim surge Ensino Remoto Emergencial (ERE) e as TIC's são fundamentais para a UESB realizar suas funções. O ERE se tornou a solução de alguns problemas, mas logo após fez surgir muitos outros que por vezes já existiam. Muitos alunos não têm acesso à internet, computadores e outros meios que os impedem de acessar atividades e aulas desenvolvidas pela Universidade, por isso a UESB precisou criar ações que ajudassem esses alunos a participarem do “novo normal” acadêmico.

Medidas utilizadas pela UESB para o ensino remoto

O dicionário diz que o naufragar é “Sofrer naufrágio; afundar nas águas, soçobrar, submergir.” (NAUFRAGAR, 2021), considerando que nós estejamos em uma grande embarcação e o COVID-19 tenha nos atingido como um acidente. Agora precisamos de novas medidas para evitar o naufrágio e conseguir alcançar um maior numero de pessoas.

Sendo assim, para o retorno das atividades pedagógicas do período letivo 2019.2 (para os cursos de organização acadêmica semestral) e 2019.0 (para os cursos de organização acadêmica anual), de forma remota o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) definiu na resolução nº 22/2020:

- § 2º As atividades pedagógicas não presenciais de que trata o caput deste artigo poderão ser realizadas pelos seguintes meios:
- I. digitais (vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem ou em ambientes de reuniões virtuais, redes sociais, correio eletrônico, entre outros);
 - II. programas de televisão ou rádio;
 - III. materiais didáticos e ferramentas digitais com orientações pedagógicas divulgadas aos discentes;
 - IV. orientações de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
 - V. outros, a critério do docente, e desde que explicitados no plano de ensino das atividades da disciplina.

As atividades poderão ser síncronas com a participação simultânea com o professor e o aluno no ambiente virtual, de preferência em seu antigo horário de aula definido no começo do semestre pelo Colegiado para sua disciplina ou assíncrona que é o horário disponibilizado para fazer trabalhos acadêmicos sob orientação e supervisão do docente, sem estar na presença

simultânea como na síncrona. O professor deverá disponibilizar no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) de horas dedicadas a atividades assíncronas.

Toda a atividade síncrona durante o ERE devem ser disponibilizadas pelos professores por meio das gravações feitas através das plataformas institucionais mediante ao acordo de todos presente expressado de forma escrita, para que o aluno tenha acesso a essas atividades. Não é permitido o uso dessas imagens, áudios ou dados por terceiros.

Os alunos que sentirem dificuldade ao acessar as atividades síncronas, poderão pedir a substituição dessas atividades para que sejam assíncronas. Se o docente preferir que sua avaliação seja síncrona, o aluno poderá pedir o ajuste ao professor para obter uma avaliação alternativa, mas só em caso de falta de acesso à internet e no máximo em 10 dias.

A Universidade se responsabiliza pelas medidas tecnológicas necessárias, para que o professor tenha disponível as plataformas ou ambientes virtuais nos termos da Lei 12.965/2014. Também disponibiliza um e-mail institucional, vinculada ao GSuíte for Education, para cada discente de graduação.

O Consepe também autoriza ao colegiado de cada departamento: definir as disciplinas que serão retomadas; desenvolver ações que integrem os alunos concluintes; planejar disciplinas que não poderão ser ofertadas pelo ERE e acompanhar o desenvolvimento das atividades assíncronas. Também a critério dos Colegiados os docentes que são responsáveis pelos Estágios Curriculares Supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios, poderão ser feitos através de atividades não presenciais, mas deve estar de acordo os Projetos Pedagógicos dos Cursos, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso, e com o Parecer CNE N° 05/2020 e a Portaria Mec N° 544/2020.

Segundo o Consepe na resolução n° 22/2020 no que diz respeito aos discentes fica estabelecido que:

Art. 12. Fica estabelecido, para os discentes, como consequência da pandemia do Covid 19, para o desenvolvimento do trabalho acadêmico da Instituição, que:

I. o período de suspensão das atividades presenciais e de vigência do ERE não serão contabilizados para efeito de cálculo de prazo de integralização do curso, observando-se as especificidades entre os cursos de organização curricular semestral e os de organização curricular anual;

II. estudantes matriculados no primeiro período letivo (semestre ou ano) de seus cursos, poderão requerer trancamento total de matrícula, a qualquer momento da sequência dos períodos letivos 2019.2 ou 2019.0, sem prejuízo da manutenção de seu vínculo com a universidade;

- III. os estudantes não referidos no inciso anterior poderão requerer trancamento total do semestre/ano ou parcial de disciplinas, mediante justificativa de impossibilidade de acompanhamento das atividades remotas, sem necessidade de documentação comprobatória, a qualquer momento da sequência do período letivo;
- IV. os estudantes que solicitarem trancamento de disciplina, nos termos do inciso anterior, poderão requerer o cômputo da carga horária efetivamente cursada até o momento do trancamento, tenha sido ela cumprida de forma presencial ou por meio do ERE, como atividade complementar e/ou Atividade Acadêmico-Científico-Cultural (AACC);
- V. o trancamento e reprovação em disciplina no período letivo a ser concluído por meio do ERE não serão registrados no histórico escolar dos discentes.

Como proposta de integração aos discentes de vulnerabilidade econômica que são matriculados nos cursos de graduação da UESB foi criado a proposta do Plano Emergencial de Inclusão Digital Discente e Acessibilidade. O intuito é ajudar aqueles alunos que não tem condições de arcar com o custo de manter um ERE, facilitando esse acesso ao estudante. Podem participar alunos matriculados no curso de graduação e em disciplinas que serão ofertadas pela UESB e estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, onde a renda per capita não passe de um salário mínimo.

Há 03 (três) modalidades de bolsa, sendo elas:

QUADRO 1: Modalidades de auxílio da UESB.

Modalidade 01	concessão de auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) a estudantes que declararam não dispor, em seu endereço residencial, de serviço de acesso à internet ou não dispor de serviço de internet compatível com as necessidades de conexão para acompanhamento de Ensino Remoto Emergencial, visando possibilitar a assinatura de serviço pessoal móvel (SMP);
Modalidade 02	concessão de auxílio financeiro, em parcela única, para estudantes que declararam não possuir equipamentos e recursos tecnológicos digitais, no valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais), com a finalidade de viabilizar a aquisição ou o acesso a equipamentos e/ou materiais de informática necessários para acompanhamento das atividades acadêmicas relativas ao Ensino Remoto Emergencial;
Modalidade 03	concessão de auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais), destinado a estudantes que declararam residir em local em que é inviável o acesso à internet, seja por motivo de ausência de serviço, ausência de rede de energia elétrica, moradia em área de bloqueio de sinal de internet ou outros, com a finalidade de viabilizar o acesso às atividades do Ensino Remoto Emergencial em localidades distintas ao local de residência.

FONTE: INCLUSÃO DIGITAL EDITAL 119/2020 E EDITAL 155/2020

Não pode haver acúmulo de auxílios, portanto alunos que recebe auxílio financeiro externo de permanência somente poderão receber uma das modalidades; estudantes que se beneficiam de auxílio financeiro do Programa de Assistência Estudantil da UESB ou de programa externo poderão receber até duas modalidades; A modalidade 1 (um) não pode ser cumulativa com a modalidade 3 (três) e o auxílio da modalidade 2 (dois) não pode ser cumulativa com os estudantes que receberam o netbook ou notebook do Programa de Assistência Estudantil (Prae).

No que se refere a prestação de contas, o discente deve apresentar um relatório assinado pelos professores, comprovando que ele assistiu às aulas e concluiu as atividades no ERE; apresentar a autodeclaração que utilizou o auxílio junto com as comprovações, a exemplo de notas fiscais, recibos, declarações de compra e venda etc. Devem prestar conta também os alunos que usaram o auxílio parcialmente, em sua totalidade ou não utilizaram.

Para facilitar as aulas para o docente foi disponibilizado um curso com carga horária de 80 horas, dividido em quatro módulos com atividades síncronas e assíncronas. Os professores foram divididos por área de conhecimento e foram acompanhados por um docente que ficou disponível por mais 30 dias após o curso para tirar possíveis dúvidas.

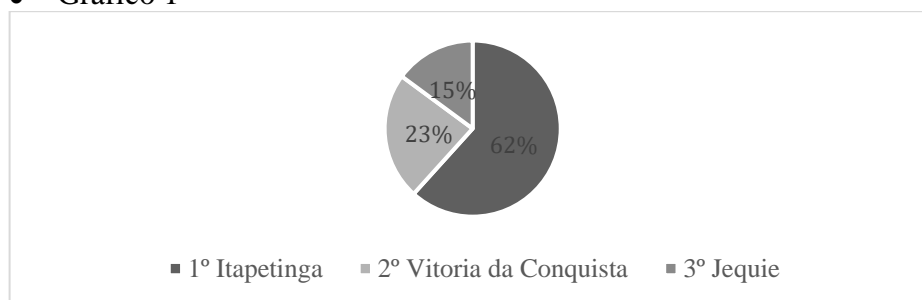
Com o intuito de contribuir no ERE alguns alunos receberam um curso para serem monitores e atuarem juntos com os professores nas plataformas digitais, também foi disponibilizado para alunos com deficiência monitores com o devido conhecimento para acompanhá-los nas aulas. Alunos de psicologia também foram disponibilizados para fazer atendimentos aos discentes, porém eles são supervisionados por seus docentes responsáveis pelo programa.

Análise de dados

Para compor nossa análise foi feita uma coleta de dados primários e foi feito um questionário com 24 (vinte e quatro) perguntas para 188 (cento e oitenta e oito) alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no campus de Itapetinga, Vitória da Conquista e Jequié, foi utilizado também uma carta que discentes de Itapetinga e uma nota Nota Pública do Conselho das Entidades de Base da UESB dos discentes de Vitória da Conquista. Segundo dados de 2018 retirados do Anuário Estatístico da UESB 2019 a Universidade tem 47 (quarenta e sete) cursos de graduação (vinte e cinco de bacharelado e vinte e dois de licenciatura) 27 (vinte e sete) cursos pós-graduação stricto sensu (dezessete mestrados acadêmicos, quatro mestrados profissionais e seis doutorados) e foram oferecidos 20 (vinte) cursos de pós-

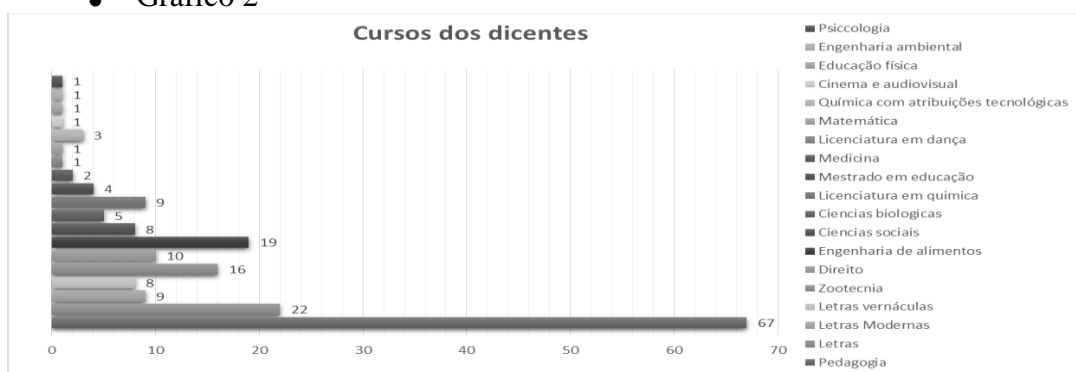
graduação lato sensu. Enquanto aos números de matriculados em 2018 eram 10.463 alunos matriculados em cursos de Graduação, Pós-Graduação, Ensino a Distância e no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Ou seja, cerca de 1,8% responderam ao questionário desta pesquisa sendo maioria de Itapetinga, no primeiro gráfico abaixo temos a porcentagem exata de pessoas de cada campus:

● Gráfico 1



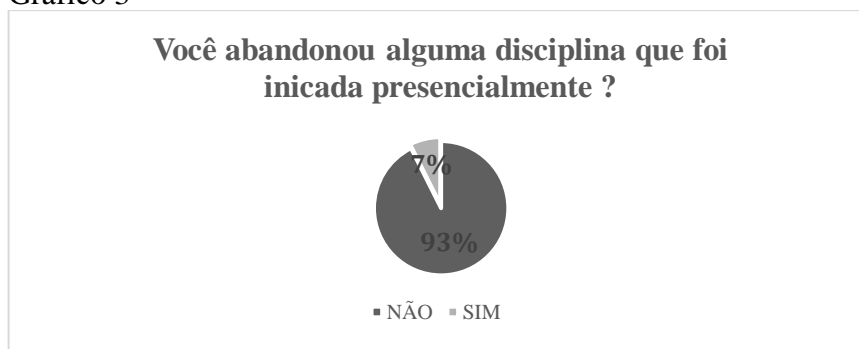
Responderam ao questionário discentes dos cursos citados no segundo gráfico:

● Gráfico 2



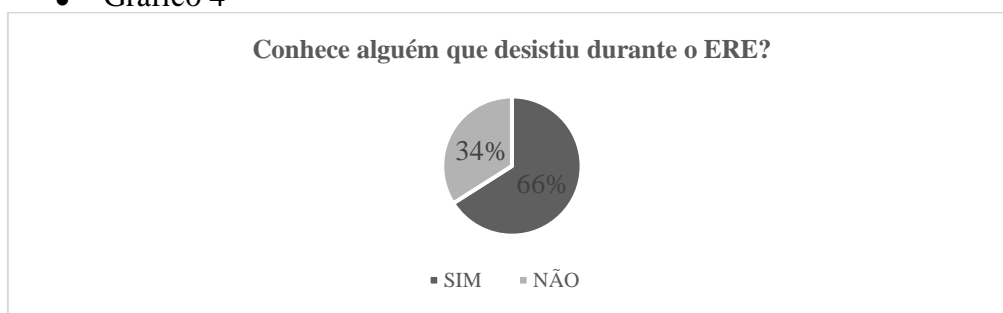
Enquanto ao Semestre 47,3% estão do I-II, 39,9% do IV- XI e 12,8% do XII- XX. A maioria tem de 5-8 disciplinas (80,3%), 13,3% têm de 1-4 e 6,4% de 9-12. Boa parte dos alunos dizem ter dificuldades enquanto as disciplinas, até passam, mas não com tanta qualidade, uns dizem ter muitas dificuldades, mas seguem tentando, além de considerar muito puxado e a cada dia uma nova surpresa. No que diz respeito a desistências vemos no terceiro gráfico:

● Gráfico 3



Os que responderam “Sim” alegaram não conseguir acompanhar o ER; outros consideram o ERE ruim; alguns a disciplina não era mais ofertada; condições físicas, emocionais, também foram fatores de desistência; não ter necessidade da disciplina para completar a carga horária; cansaço; cargas excessivas de atividades; necessidades da presença de um professor, dificuldades pessoais, falta de equipamentos adequados também são fatores que fizeram alunos a pensar em desistir e a desistirem e como vemos no quarto gráfico a maioria conhece alguém que desistiu:

- Gráfico 4



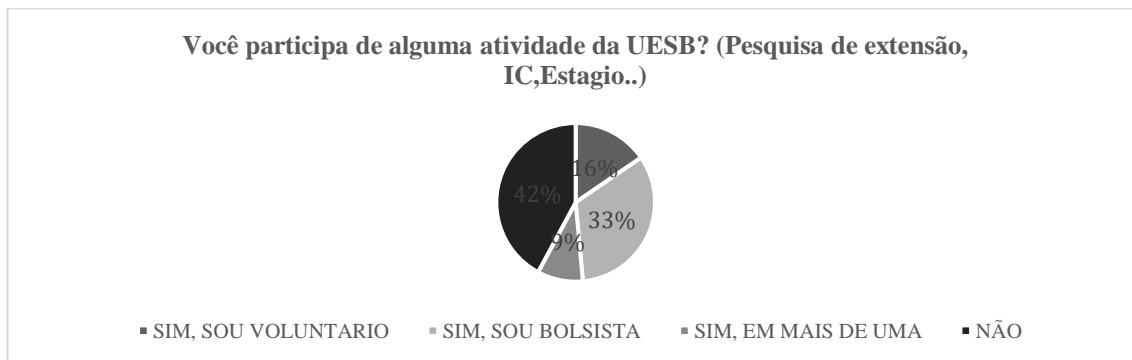
Uma porcentagem considerável afirma conhecer alguém que desistiu durante o ensino remoto o que é um fato importante. E um percentual alto sente dificuldades no ER como podemos visualizar na imagem do gráfico 5 a seguir:

- Gráfico 5



Temos um total de 96,8% de alunos que têm atividades síncronas e assíncronas, além de considerar inadequado o prazo de entrega da atividade, 73,1% dos alunos se sentem muito mais sobrecarregados com as atividades remotas da UESB comparado ao ensino presencial. Analisando o gráfico 6 vemos que 58% participam de alguma atividade da UESB (Pesquisa de extensão, IC, estágio...):

- Gráfico 6



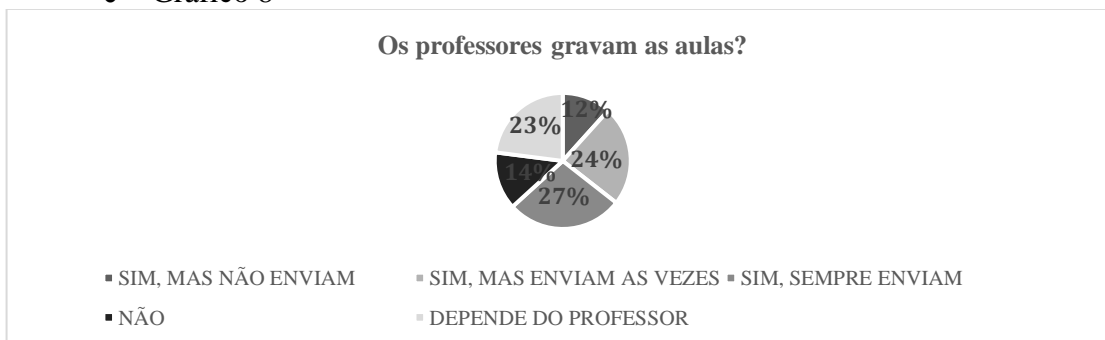
Além de disponibilizarem horário, boa parte (56,9%) diz que os professores ajudam nas atividades às vezes e 64,7 dos discentes afirmam ter boa relação com os professores, como mostra o próximo gráfico 7:

- Gráfico 7



Gravar as aulas pode influenciar na qualidade do ensino, pois o aluno terá acesso sempre que precisar, 97,3% desses alunos consideram importante as aulas serem gravadas, porém um número considerável de professores não grava ou não disponibilizam essas aulas, como vemos no gráfico 8 a seguir:

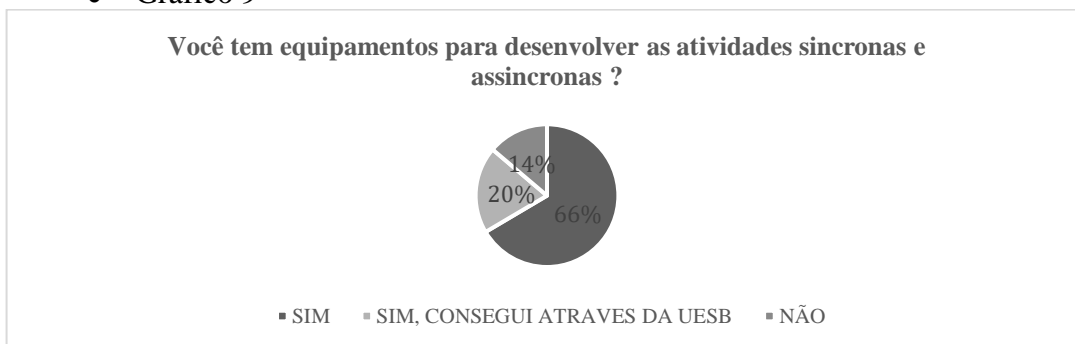
- Gráfico 8



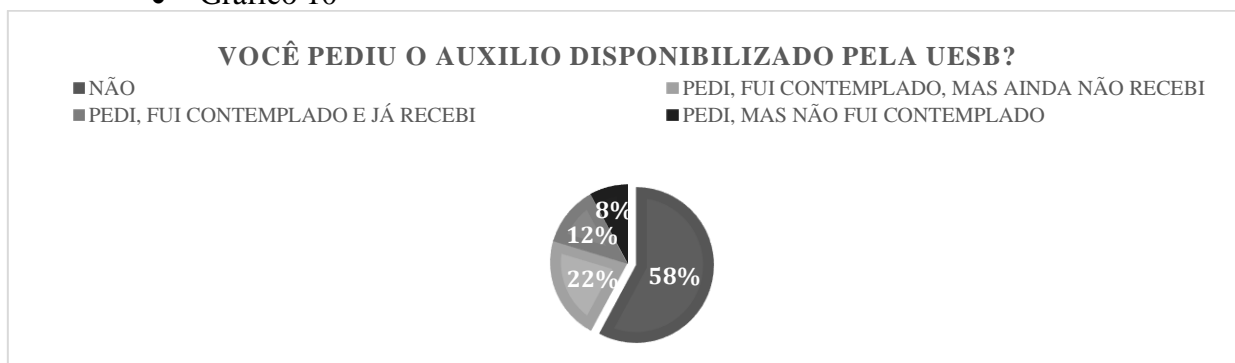
Como todos nós sabemos para que o ER ocorra, são necessários alguns equipamentos tecnológicos, por isso foi disponibilizado um auxílio para suprir essa demanda. Segue agora três anexos (gráficos 9, 10 e 11) sobre os auxílios e o acesso a equipamentos e também aos auxílios que a UESB disponibiliza desde antes da Pandemia como o PRAE e Mais Futuro que

disponibilizam determinado valor por mês e empresta notebooks caso o aluno precise (antes da pandemia):

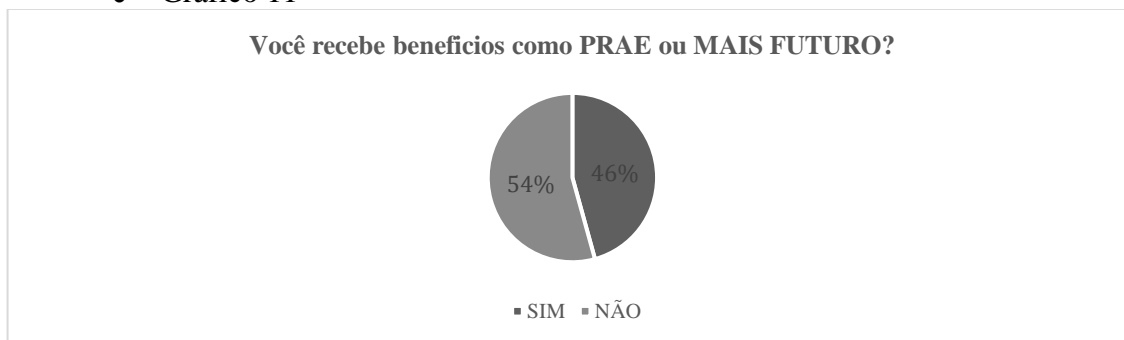
● Gráfico 9



● Gráfico 10



● Gráfico 11



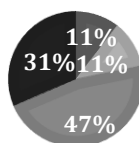
A maioria tem acesso a equipamentos e cerca de 13,8% conseguiu através do auxílio, 58,5% não pediu o auxílio, 8% não foi contemplado e 10,6 % ainda não recebeu. Menos da metade recebe PRAE ou Mais Futuro.

Para auxiliar os professores e alunos nessa era digital foram selecionados alguns alunos com o intuito de facilitar o acesso a plataformas, orientações entre outras coisas. Para auxiliar na parte emocional e no equilíbrio Monitores estudantes de psicologia foram selecionados. Segue os gráficos 12 e 13 dos discentes sobre os monitores:

● Gráfico 12

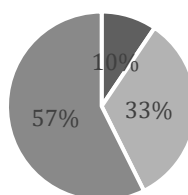
PRECISOU DA AJUDA DOS MONITORES QUE FORAM SELECIONADOS PARA AUXILIAR OS PROFESSORES?

- SIM, ELES ME AJUDARAM
- NÃO
- SIM, MAS NÃO ENCONTREI UM MONITOR
- NÃO SOBRE OS MONITORES



● Gráfico 13

Você precisou do auxílio psicológico?



- SIM, FUI ATENDIDA
- NÃO SABIA DO BENEFÍCIO
- NÃO OU NÃO CONSEGUI

Cerca de 31,4% dos alunos não sabiam dos monitores e 46,8% não precisavam da ajuda deles. No que diz respeito ao auxílio psicológico, a maioria não pediu o acesso, outros recebem fora da UESB, muitos ainda se sentem desconfortáveis e acham que não vai adiantar. Não satisfeitos com o ERE.

Alguns alunos do Campus de Itapetinga e Vitória Conquista fizeram algumas reclamações formais. Em um dos trechos da carta dos discentes de Itapetinga: “Ensino Remoto Emergencial que até o momento tem se mostrado em grande parte inflexível e incompatível com a inclusão e o respeito aos educandos.”

Ressaltando também a não necessidade desse Ensino no meio de uma pandemia jamais vista por nossa geração, considerando a vida pessoal e as demandas de cada um mostrando dificuldades em conciliá-los.

Os alunos também citaram frases de alguns professores que diziam “Quem não tiver dando conta, pode repetir no próximo semestre” e “Precisamos seguir o ritmo normal” o que causou uma certa estranheza e tristeza levando em consideração que não há nada de normalmente acontecendo no momento. Vale lembrar também que até o presente momento (09/12/2020) apenas uma turma se manifestou, a carta foi enviada no dia 02/12/2020.

No campus de Vitória da Conquista houve uma Nota Pública do Conselho das Entidades de Base da UESB que é composto por Diretório Central dos Estudantes e por todos os Centros

Acadêmicos ativos, levaram sua indignação diante do momento atual e o quanto o ERE pode ser prejudicial já que precisamos nos adaptar a uma nova rotina, lembrando também da quantidade de cortes que a universidade vem sofrendo desde antes da pandemia.

Os impasses são bem parecidos com os alunos de Itapetinga, os discentes ainda mostram o desejo da volta às aulas, porém desde que seja com segurança, condições e qualidade para que o retorno aconteça. Até o dia 09/12/20 os discentes de Jequié não fizeram uma manifestação oficial. Com o intuito de resolver alguns impasses do ERE a Universidade vem fazendo alguns questionários, mas até então nenhuma atitude ou manifestação foi feita por eles.

Considerações (introdutórias)

A pandemia sem dúvidas naufragou alguns alunos, nem todos tiveram ou têm condições físicas, mentais e emocionais para continuar. Muitos alunos não têm acesso à internet, computadores e outros meios que os impedem de aceder atividades e aulas desenvolvidas pela Universidade.

O transbordar de informações, com o “novo normal” que implicam em mudanças drásticas como o isolamento, quarentena o uso da máscara e o distanciamento social, a pausa das atividades feitas de forma presencial o grito estrondoso das mídias e principalmente a confusão de espírito, tudo isso nas águas temerosas da era digital, sem dúvidas naufragou alguns alunos, principalmente no que diz respeito a lidar com todas as emoções que foram afloradas.

O “novo” também assustou bastante e por vezes o que foi disponibilizado pela UESB não foi o suficiente para todos, já que demanda tempo e paciência para que tudo ocorra. Temos um claro processo de ressignificação da presença e de construção desse “novo normal” que vem se desenhando no horizonte.

Diante de todos os dados coletados nós vemos o desejo e a força dos alunos para continuar mesmo encontrando dificuldades, por outro lado a Universidade vem tentando administrar essa situação, que por vezes para alguns alunos ainda não são suficiente e ao meu ver nunca vai ser, pois nós temos uma quantidade vasta de alunos com diversas necessidades diferentes e o novo sempre assusta de primeira, mas como tempo e as diversas modificações se tornam mais maleável e empáticos e assim, talvez possamos conseguir abranger o máximo de pessoas em nosso barco para conter o naufrágio que vem nos assolando.

REFERÊNCIA

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999 264 p. (Coleção TRANS)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, T. D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BC NEWS/ BRASIL. **A misteriosa pneumonia que preocupa a China**- 06/01/2020.
<https://www.bbc.com/portuguese/geral-51013748> Acesso em: 07/11/2020.

Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. **Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019**. N Engl J Med [Internet]. Fevereiro de 2020 Disponível em: Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2001017> Acesso em 07/12/2020.

Organização Mundial de Saúde. Declaração sobre a reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional (2005) sobre o surto de novo coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. Disponível em: Disponível em: [https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)) Acesso em: 07/12/2020.

Resolução nº 22/2020. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Disponível em: http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/09/Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento_do_ERE_na_Graduacao.pdf Acesso em: 07/12/2020

Anuário estatístico da uesb 2019 base 2018-Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Disponível em: <http://www2.uesb.br/pdi/wp-content/uploads/2020/03/ANU%C3%81RIO-ESTAT%C3%8DSTICO-DA-UESB-2019-BASE-2018-1-ELEMENTOS-PR%C3%89-TEXTUAIS-1.pdf> Acesso em: 08/12/2020.

NAUFRAGAR. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=naufrageo> Acesso em: 31/03/2021.

SOBRE OS AUTORES:

Raquel da Silva Reis

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. Membro do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA). E-mail: queel.edu@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6812-0629>.

Daelcio Ferreira Campos Mendonça (Orientador)

Doutor em Educação (UFBA). Coordenador do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA) - e-mail: daelcio.ferreira@uesb.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6355-6979>.